



VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A PESSOA IDOSA NAS ZONAS URBANAS DA CIDADE DE MANAUS

CLEISIANE XAVIER DINIZ; MARIA DE NAZARÉ DE SOUZA RIBEIRO; PAULA GABRIELA DE PAULA LIMA; MARIANE MARQUES QUEIROZ; CAMILE CHAMA BEZERRA;

RESUMO

A violência psicológica é a mais comum depois da violência física e costuma estar presente juntamente com os outros tipos de violência. Envolve laços afetivos e familiares e por conta disso os idosos sentem culpa, vergonha e medo de expor a situação, tendo como única alternativa o silêncio, para não prejudicar o familiar. A identificação sistemática de pessoas idosas em situação de violência, ou em contextos de vida que promovam um maior risco para sofrê-la, é uma ação inexistente nas atuais práticas de atenção ao idoso no Brasil. **Objetivo:** Identificar a violência psicológica contra a pessoa idosa nas zonas administrativas da cidade de Manaus, Amazonas, por meio dos dados obtidos do instrumento de “Avaliação de Violência e Maus-tratos Contra a Pessoa Idosa”. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico de base populacional, quantitativo, de natureza transversal, descritivo e analítico, que entrevistou 2.280 pessoas idosas fora de seu domicílio. **Resultados:** Entre os anos de 2019 e 2022, a prevalência da violência psicológica distribuída por zona na cidade de Manaus correspondeu a: 53,4% na Zona Sul; 49,7% na Zona Norte. 43,7% na Zona Centro- Oeste; 41,8% na Zona Leste; 41% na Zona Oeste; e 40,5% na Zona Centro-sul. **Considerações finais:** Foi possível evidenciar que a violência psicológica contra a pessoa idosa é um problema de saúde pública sério e muito presente nas zonas urbanas da cidade de Manaus, que deve ser identificada, combatida e prevenida através do compartilhamento de informações e de políticas públicas.

Palavras-chaves: Violência contra a Pessoa Idosa; Maus-tratos ao idoso; Idoso Fragilizado; Abuso psicológico; Assistência à saúde do idoso;

1 INTRODUÇÃO

O ato de violência contra a pessoa idosa é considerado qualquer ação ou omissão praticada em espaços públicos ou privados cause morte, dano ou sofrimento físico ou psicológico a uma pessoa idosa, podendo ser representada das seguintes formas: física, psicológica, sexual, abandono, negligência, financeira e autonegligência, sendo todas passíveis de prevenção (BRASIL, 2014).

Os atos de violência psicológica caracterizam-se por falas ou gestos que ferem a pessoa idosa, com o objetivo de depreciar, amedrontar, limitar sua liberdade ou isolar do convívio social, causando um sofrimento emocional (PAMPOLIM; LEITE, 2020). É a mais comum depois da violência física e costuma estar presente juntamente com os outros tipos de violência. Envolve laços afetivos e familiares e por conta disso os idosos sentem culpa, vergonha e medo de expor a situação, tendo como única alternativa o silêncio, para não prejudicar o familiar. Essa situação faz com que seja mais difícil de identificar esse tipo de violência. Podem ocorrer

através de agressão verbal, que incluem insultos, o agressor faz a vítima se sentir incompetente e incapaz, afetando sua dignidade e autoestima, ofendendo também sua aparência, personalidade, modo de falar, falta de respeito as individualidades e as vontades da vítima e o isolamento social (WANDERBROOKE *et al.*, 2020).

A identificação sistemática de pessoas idosas em situação de violência, ou em contextos de vida que promovam um maior risco para sofrê-la. É uma ação inexistente nas atuais práticas de atenção ao idoso no Brasil. Apoiando-se na agenda de prioridades de pesquisa do Ministério da Saúde e na iminência do envelhecimento populacional no Brasil, esse estudo se justifica na necessidade de mapear a violência psicológica de forma mais clara.

Tal estudo é relevante uma vez que a divulgação da problemática da violência e dos maus-tratos contra idosos pode auxiliar no encorajamento das denúncias, principalmente nos casos de violência psicológica, em que muitas vezes a vítima sente medo e culpa, ou desconhece estar sofrendo este tipo de violência.

O objetivo deste estudo é identificar a violência psicológica contra a pessoa idosa nas zonas administrativas da cidade de Manaus, Amazonas, por meio dos dados obtidos do instrumento de “Avaliação de Violência e Maus-tratos Contra a Pessoa Idosa”.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico de base populacional, quantitativo, de natureza transversal, descritivo e analítico.

O estudo foi desenvolvido com os dados sobre violência contra a pessoa idosa obtidos nas zonas Oeste, Centro Oeste e Norte da cidade de Manaus. A cidade de Manaus conta com uma população de 2.145.444 habitantes, a população de idosos do município de Manaus é composta por 108.081 idosos distribuída em distintas faixas etárias. Baseado neste universo da população idosa residente em Manaus, foi realizado um cálculo para obter o tamanho da amostra, o resultado foi de 380 pessoas idosas por zona administrativa estudada, perfazendo um total de 2.280 pessoas idosas entrevistadas, utilizando-se margem de erro de 5% e Coeficiente de Confiança de 95%. Foi utilizado o Instrumento de Avaliação de Violência e Maus-tratos Contra a Pessoa Idosa, desenvolvido em Porto Rico, adotado pelo Ministério da Saúde nos Cadernos de Atenção Básica (BRASIL, 2006).

Os critérios de elegibilidade para a participação da pesquisa foram: idosos com idade \geq 60 anos, que concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em gozo de suas capacidades cognitivas e não ser autodeclarado indígena. Como critério de exclusão, foram considerados todo que demonstraram dificuldade de compreensão das perguntas inerentes aos instrumentos utilizados e os autodeclarados indígenas.

O estudo foi submetido à Plataforma Brasil para garantir os preceitos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e aprovado sob o Parecer: 3.173.698. A todos os participantes foi explicado a composição do TCLE para conhecimento e assinatura em duas vias ou colocação da impressão dactiloscópica; que a participação na pesquisa seria voluntária, possuindo o sujeito o direito de se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo; e foi assegurada a confidencialidade e sigilo com relação às suas respostas.

Os dados foram inicialmente plotados em planilha eletrônica Excel. A seguir, foram transferidos para o programa estatístico Epiinfo. A partir disso, os resultados da análise foram apresentados por meio de frequências absolutas simples (fi) e relativas (%).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2019 e 2022, foram obtidos os seguintes resultados com relação a violência psicológica contra a pessoa idosa nas 6 zonas urbanas da cidade de Manaus: Zona Sul, com 53,4% (Tabela 1), representado a zona com maior prevalência deste tipo de violência, dentre as seis zonas da cidade de Manaus. Vale destacar, que a zona Sul é a que possui maior quantitativo de equipamentos de proteção para as pessoas idosas na cidade de Manaus (RIBEIRO *et al.*, 2021).

Tabela 1 – Prevalência da violência psicológica nas zonas administrativas da cidade de Manaus, Amazonas, 2022

Zonas Administrativas	f	%
Zona Sul	1218	53,40%
Zona Norte	1133	49,70%
Zona Centro-Oeste	996	43,70%
Zona Leste	953	41,80%
Zona Oeste	935	41,00%
Zona Centro-Sul	924	40,50%

A Tabela 1 mostra as demais zonas da cidade com a distribuição da prevalência da violência psicológica, sendo: Zona Norte 49,7%; Zona Centro- Oeste 43,7%; Zona Leste 41,8%; Zona Oeste 41,0%; e Zona Centro-Sul 40,5%.

Dados da PNS demonstram que a maior prevalência de casos correspondeu à violência psicológica possui o maior número de casos (84,6%), seis vezes mais que violência física (13,7%), em contrapartida dados do SINAN demonstram que violência psicológica possui a segunda maior prevalência (28,9%), logo após a violência física (68,9%). A PNS abrange informações não registradas, o que acaba por expor um maior número de casos e que há subnotificações da violência psicológica no SINAN (SANTIAGO *et al.*, 2019).

Em outra pesquisa, os dados demonstram que durante a pandemia de COVID-19, a violência física foi a mais comum (49,2%), seguida da psicológica ou moral (22,8%), sendo a principal causa o isolamento social e o aumento de tensões e intensificação de conflitos no ambiente domiciliar (RANZANI *et al.*, 2023).

Pesquisas consideram que, além da idade longa, o gênero, a condição de saúde, a situação socioeconômica e a deficiência está entre os diferentes fatores de risco que deixam os idosos vulneráveis a atos violentos (DIEL; BARBIANI, 2018; MAIA *et al.*, 2019, GOMES *et al.*, 2020).

Na maioria dos casos o foco está em encontrar sinais visíveis de violência, o que acaba gerando uma dificuldade de identificar casos de violência psicológica, já que os sinais desta não são como marcas visíveis no corpo, só sendo possível saber a partir do relato do idoso maltratado, mas que nem sempre a vítima escolher expor o abuso sofrido e seus agressores, seja pelo medo, vergonha ou culpa. Existem alguns sinais psicológicos que o idoso pode apresentar como: frustração, medo, tristeza, sinais de depressão, estresse, raiva, traumas psicológicos e má percepção da saúde (MACHADO *et al.*, 2022). Assim, o conhecimento desses sinais, contribuem para o reconhecimento de que aquele idoso possa estar sofrendo abusos psicológicos, tornando possível até mesmo a identificação do abusador (SCHUESSLER, 2022).

4 CONCLUSÃO

A partir deste estudo, é possível evidenciar que a violência psicológica contra a pessoa idosa é um problema de saúde pública sério e muito presente na atualidade, que deve ser identificada, combatida e prevenida através do compartilhamento de informações e de políticas públicas. A cultura de informação se torna eficaz para a identificação da violência psicológica, que ocorre de maneira velada no espaço intrafamiliar, já que a vítima muitas vezes não tem conhecimento de que está passando por essa situação, cabendo ao Estado reparar e dar todo apoio a população idosa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde/Cadernos de Atenção Básica, n. 19, 2006.
- BRASIL. Secretária de Direitos Humanos da Presidência da República. Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar. In: Maria Cecília de Souza Minayo. Brasília, DF, p.90, 2014. Disponível: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/343?mode=simple>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- DIEL, M.; BARBIANI, R. Violência familiar contra a pessoa idosa: expressões do fenômeno e perspectivas para o seu enfrentamento. *Textos & Contextos*, v. 17, n. 2, p. 379-392, 2019.
- GOMES, J. S., NASCIMENTO, V.; RIBEIRO, M. N. S.; ESPÍRITO SANTO, F. H. et al. Violência no contexto intrafamiliar de pessoas idosas com deficiência física. *Revista Kairós Gerontologia*, v.23, n.2, p. 313-330, 2020.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Pesquisa Nacional de Saúde 2019. 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pns#Viol%C3%A4ncia>
- MACHADO, M. S.; AIRES, L. M.; PEREIRA, K. R.; BRITO, A. KÁ. L. Violência contra os idosos: sinais físicos, psicológico e a conduta do enfermeiro. In *Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, retrocessos e práticas em pesquisa - Volume 2*, pp. 161–177, Editora Científica Digital, 2022.
- MAIA, P. H. S.; FERREIRA, E. F.; MELO, E. M.; VARGAS, A. M. D. A ocorrência da violência em idosos e seus fatores associados. *Revista Brasileira Enfermagem*, v.72, n.2, p. 71- 7, 2019.
- PAMPOLIM, G.; LEITE, F.M.C. Negligência e maus-tratos psicológicos a idosos em um estado brasileiro: análise de notificações entre 2011 e 2018. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v.23, n. 6, e190272, 2020.
- RANZANI, C. M.; SILVA, S. C.; HINO, P., TAMINATO, M.; OKUNO, M. F. P.; FERNANDES, H. et al. Perfil e características da violência contra a pessoa idosa durante a pandemia COVID-19. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v.31, p. e3826, 2023, 2023.
- RIBEIRO, M.N.S.; SANTO, F.H.E.; DINIZ, C. X.; RIBEIRO, S. L. et al. Violência intrafamiliar contra a pessoa idosa em área urbana com suporte de proteção social e de saúde.

Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, [S. l.], v. 25, n. 3, 2021.

SANTIAGO, M. L. D. O.; NUNES, R. A. DE L.; MACENA, R. H. M. Violência contra idosos: análise comparativa entre os dados do SINAN e da PNS 2019. In *Open Science Research X*, pp. 655–660, Editora Científica Digital, 2023.

SCHUESSLER, Z. Nurses' Role in Identifying Elder financial Abuse. *The Journal of Continuing Education in Nursing*, v. 53, n. 1, p. 30-34. 2022

WANDERBROOCKE, A.C.N.S. et al. Sentidos da violência psicológica contra idosos: experiências familiares. *Pensando fam.*, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 132-146, dez. 2020.